

EXPRESSÕES METONÍMICAS/METAFÓRICAS EM GÊNEROS DISCURSIVOS: FUNÇÕES SEMÂNTICO-DISCURSIVAS¹

Lucienne C. ESPÍNDOLA

(Universidade Federal da Paraíba)

lucienne@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo, são apresentados resultados de pesquisas sobre metáforas/metonímias conceptuais, e as respectivas expressões linguísticas licenciadas e funções semântico-discursivas dessas expressões em gêneros discursivos. Dentre os gêneros investigados, no projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA),² por mim e por meus orientandos, são apresentados aqui somente alguns resultados de pesquisas já concluídas: sobre resumo, notícia policial e notícia de divulgação científica. Nesses gêneros, verificamos o uso de expressões linguísticas atualizadoras de metonímia e de metáfora conceptuais, gerando um efeito de afastamento dos reais responsáveis pelas ações divulgadas, mas esse afastamento com funcionamento semântico-discursivo diferente.

PALAVRAS-CHAVE: expressões linguísticas; metáforas/metonímias conceptuais; gênero discursivo.

ABSTRACT: In this paper, results from researches on conceptual metaphors/metonymies are presented, as well as the respective linguistic expressions which are licensed and semantic-discursive functions of these expressions in three discursive genres. Among the genres investigated, in the project Metaphor, Discursive Genre, and Argumentation (MGDA), by me and the students whose research is/was carried under my advisement, only some results from researches already complete are presented here: on summary, police news, and scientific divulgation news. In these genres, we verified the use of linguistic expressions which materialize conceptual metaphors and metonymies, leading to an effect of removal of those actually in charge of the actions divulged, but this removal has a different semantic-discursive functioning.

KEYWORDS: linguistic expressions; conceptual metaphors/metonymies; discursive genre.

¹ Trabalho originalmente apresentado no XVIII InPLA, realizado na PUC-SP, em junho de 2011, na mesa redonda "A Metáfora em Diferentes Gêneros Discursivos".

² Projeto coordenado por mim e vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) na UFPB.

Introdução

Apresentamos aqui resultados de pesquisas vinculadas ao projeto *Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA)*, que tem como objetivo descrever metáforas/metonímias conceptuais e respectivas expressões linguísticas atualizadoras em gêneros discursivos, buscando também identificar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) dessas expressões.

Para realizar nossas pesquisas, filiamo-nos aos estudos da metáfora e da metonímia conceptuais desenvolvidos por Lakoff e Johnson (2003), Lakoff e Turner (1989) e Barcelona (2003). Utilizamos esses pressupostos para identificar as metáforas, as metonímias conceptuais e as expressões linguísticas licenciadas. Para investigar as funções semântico-discursivas identificadas nos gêneros investigados, recorreremos aos pressupostos teóricos de Koch (1992), Espíndola (2011), Espíndola e Souza (2007) Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989) e Nascimento (2009), entre outros autores.

Salientamos que temos constatado metáforas e/ou metonímias em todos os gêneros (tese defendida por LAKOFF; JOHNSON, 1980), porém, as funções semântico-discursivas exercidas pelas expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e/ou metonímias podem ser diferentes em cada gênero, uma vez que são determinadas, em grande parte, pela função sociocomunicativa do gênero.

1. A metáfora e a metonímia conceptuais

Para trabalhar com a metáfora conceptual, recorreremos aos estudos de Lakoff e Johnson (2003), para quem a metáfora não é um fenômeno puramente linguístico; ela faz parte da experiência cotidiana e do fluxo da imaginação simbólica. Nessa perspectiva cognitiva, a metáfora é conceituada como o ato de "compreender e experienciar uma coisa em termos de outra" (LAKOFF; JOHNSON, 2003: 18).³

Os mesmos mecanismos do pensamento metafórico usado na poesia estão presentes na maioria dos nossos conceitos comuns: tempo, eventos, causas, emoção, ética, negócios, para citar alguns.⁴ (LAKOFF; JOHNSON, 2003: 244)

³ Todas as traduções de trechos citados são de nossa autoria.

⁴ No original, em inglês: "The same mechanisms of metaphorical thought used throughout poetry are present in our most common concepts: time, events, causation, emotion, ethics, and business, to name but a few".

Tratamento semelhante é dispensado à metonímia por Lakoff e Johnson (2003: 93), uma vez que a metonímia também deixa de ser tratada como um fenômeno puramente linguístico e passa a ser concebida em uma perspectiva conceitual:

A metonímia tem, pelo menos em parte, o mesmo uso que a metáfora, mas ela permite-nos focalizar mais especificamente certos aspectos da entidade a que estamos nos referindo. Assemelha-se à metáfora no sentido de que não é somente um recurso poético ou retórico, nem é somente uma questão de linguagem.

Metáfora e metonímia, em uma perspectiva cognitiva, constituem duas formas de conceptualizar nossas experiências e, em ambas, constata-se um mapeamento cognitivo, mesmo que em níveis diferentes: na metáfora, constata-se um mapeamento entre dois domínios (do *domínio origem* para o *domínio alvo*); por outro lado, na metonímia, constata-se um mapeamento em um mesmo domínio, entre itens de um mesmo domínio:

Em uma metáfora: há dois domínios: o domínio alvo, o qual é constituído pelo assunto imediato, o domínio origem, no qual importantes raciocínios metafóricos acontecem e fornecem os conceitos origens usados nos raciocínios.

Em uma metonímia, há somente um domínio: o assunto imediato. Há somente um mapeamento; tipicamente mapeia-se a origem metonímica para o alvo metonímico (o referente), assim um item dentro do domínio pode representar o outro.⁵ (LAKOFF; JOHNSON, 2003: 265)

Nessa perspectiva, quando, em uma discussão acalorada, declaro "*Jogo a toalha, fui nocauteada!*", fica evidente que concebo "discussão" em termos de "luta"; para falar de "discussão" (conceito abstrato) são mapeados aspectos do *domínio origem* (luta) para o *domínio alvo* (discussão). Nesse mapeamento, "discussão" e "luta" pertencem a domínios semânticos diferentes, portanto, "discussão" é definida (conceituada) em termos de "luta".

⁵ No original, em inglês:

"In a metaphor: there are two domains: the target domain, which is constituted by the immediate subject matter, and the source domain, in which important metaphorical reasoning takes place and that provides the source concepts used in that reasoning.

In a metonymy, there is only one domain; the immediate subject matter. There is only one mapping; typically the metonymic source maps to the metonymic target (the referent) so that one item in the domain can stand for the other".

Em outra situação, em que assevero "O Sindicato deflagrou greve por tempo indeterminado", uso a instituição (sindicato) pelos integrantes (associados), sendo que tanto "sindicato" quanto "associados" integram um mesmo domínio semântico; ou seja, existe uma relação entre a "instituição" e os "integrantes" dela: um elemento linguístico é utilizado para fazer referência a outro elemento linguístico do mesmo domínio.

Porém, essa distinção teoricamente estabelecida, na prática, nem sempre é tão nítida; há uma situação específica em que se tem dificuldade para determinar se estamos diante de uma metáfora ou metonímia.

MEC reconhece erros em livro didático e diz que vai investigar. (Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/06/04>. Acesso em: 4 jun. 2011)

O título da notícia exemplifica essa dificuldade, pois há possibilidade de identificar a metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS (os dirigentes) em que o *MEC reconhece [...] diz [...] vai investigar*, como também reconhecemos, nessa ocorrência, um metáfora ontológica por personificação em que à instituição são atribuídas características (ação de reconhecer, dizer e investigar) que são próprias de um ser humano, caracterizando a metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA.

Para contextos análogos a esse, fizemos uma opção inclusiva, recorrendo a Barcelona (2003: 10) para quem, muitas vezes, metáfora e metonímia interagem ou se cruzam:

É bem sabido que metáfora e metonímia muitas vezes interagem entre elas. Em meu ponto de vista, esse padrão de interação ou combinação poderia ser reduzido a dois tipos gerais:

- 1) Interação puramente no nível conceptual.
- 2) Coinstanciação puramente textual da metáfora e da metonímia na mesma expressão linguística.⁶

Em nossas pesquisas, até o momento, foram observados casos de cruzamento entre metáfora e metonímia do segundo tipo, em que se

⁶ No original, em inglês:

"It is well known that metaphor and metonymy often interact with each other. In my view, the patterns of interaction or combination could be reduced to two general types:

1) Interaction at purely conceptual level.

2) Purely textual co-instantiation of a metaphor and a metonymy in the same linguistic expression".

constata que uma metonímia e uma metáfora co-ocorrem em uma mesma expressão linguística. De acordo com Barcelona (2003: 12), essa co-ocorrência não se deve ao fato de metáfora e metonímia, conceitualmente, motivarem uma a outra, mas ao fato de serem compatíveis. Ou seja, são conceitualmente independentes:

Quando cria um novo carro, a Hyundai só pensa em uma coisa... tudo. (Isto é, n. 2.167, 25/05/2011)

Nessa publicidade, constamos a co-ocorrência de uma metáfora e uma metonímia. Em "*Quando cria um novo carro, a Hyundai só pensa em uma coisa... tudo*", há uma metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS, mas também há uma personificação da instituição Hyundai, que é apresentada com características de humanos, pois *criar* e *pensar* são ações inerentes ao humano. E tanto a metáfora como a metonímia, nesse contexto, são utilizadas com fins persuasivos, pois apresentar a marca, já consolidada, dispensa falar em pessoas que a produzem, e personificá-la é uma forma de aproximar dos possíveis consumidores os produtos vendidos pela marca.

2. Alguns resultados de pesquisas vinculadas ao MGDA

São apresentados, a seguir, alguns resultados de pesquisas empreendidas no MGDA, os quais revelam diferentes funções das expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e/ou metonímias conceptuais em diferentes gêneros discursivos.

Embora as funções semântico-discursivas das expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e/ou metonímias conceptuais, nas três pesquisas abaixo descritas, sejam diferentes, o aparato teórico que nos permitiu identificar essas funções foi o mesmo – a modalização.

Modalização está sendo concebida, conforme Castilho e Castilho (1993: 217), como o modo como "o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade, ou expressando seu julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo". E essa avaliação do locutor (responsável pelo discurso), consciente ou não, materializa-se no discurso através de elementos linguísticos, denominados modalizadores, os quais "sinalizam o modo como aquilo que se diz é dito" (KOCH, 1992: 47).

Os modalizadores podem incidir sobre um texto, sobre parte de um texto, sobre uma proposição ou mesmo sobre uma palavra. No entanto, para Cervoni (1989), somente é reconhecida como modalização do núcleo duro, perspectiva tradicional, aquela cujos modalizadores que estejam incidindo sobre a proposição explícita ou possível de ser

recuperada. As outras formas de modalização serão incluídas na modalização impura, por não serem tipicamente modais; mas somente em alguns contextos.

Entendemos que haverá modalização quando constatarmos, no discurso, qualquer forma de avaliação, de julgamento ou mesmo de estratégia de afastamento do discurso por parte do locutor, materializada por recursos morfológicos e sintáticos, independente de incidirem sobre o todo ou sobre partes do discurso.

2.1. O gênero discursivo resumo

A investigação acerca do *resumo* foi dividida em três etapas, sendo iniciada em agosto de 2008 e concluída em julho de 2011: foi desenvolvida pelo graduando Sérgio Ricardo Pereira de Carvalho (2011), através do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

Na primeira etapa, o *corpus* foi constituído por resumos utilizados para inscrição em comunicação de três eventos do campo das Ciências Humanas na área de Linguística: Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais (SINALGE), Encontro Nacional de Letramento (ENALEF) e Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Na segunda etapa, o *corpus* foi constituído de resumos que integram artigos científicos veiculados em quatro revistas pertencentes a diferentes áreas do conhecimento: Ciências Humanas (*Documentos de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada – D.E.L.T.A.*), Ciências Exatas (*Teoria e Prática na Engenharia Civil – TPEC*; e *Revista Polímeros: Ciência e Tecnologia*) e Ciências da Saúde (*Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN*).

Na terceira etapa, o *corpus* foi constituído de resumos presentes em teses e dissertações de três áreas do conhecimento: área de Ciências Humanas (Biblioteca Digital da UFMG – Pós-Graduação em Estudos Linguísticos), Ciências Exatas (Programa de Engenharia Elétrica – PEE – COPPE/UFRJ e Biblioteca Digital – Instituto de Física/USP) e Ciências da Saúde (Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem).

Os resultados da primeira etapa, *resumos utilizados para inscrição em eventos*, apontaram a presença recorrente da metonímia – OBRA PELO AUTOR – e da metáfora – OBRA É UMA PESSOA – em que ações e/ou atividades humanas são atribuídas a entidades não humanas. Salientamos que, nos resumos para inscrição de eventos, os autores não são identificados por exigência da modalidade de evento, pois haverá uma avaliação que será feita considerando o mérito do trabalho a ser apresentado e não o mérito do autor.

SINALGE – SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS

O trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de intervenção realizado com homens e mulheres idosas e crianças da educação infantil da comunidade Alto dos Medeiros – Juazeirinho-PB. (SINALGE.01.01)

Este trabalho relata a experiência de implantação de um laboratório de informática em uma escola pública de Ensino Fundamental ao mesmo tempo em que encaminha uma discussão acerca do uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. (SINALGE.09.01)

Este trabalho relata a experiência de implantação de um laboratório de informática em uma escola pública de Ensino Fundamental ao mesmo tempo em que encaminha uma discussão acerca do uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. (SINALGE.09.01)

Esta pesquisa analisa o sufixo -inho, em substantivos e adjetivos, inserido em contextos de uso da língua no gênero textual entrevista. (SINALGE.16.01)

Este texto pretende analisar na peça Lua Nua, de 1990, de Leilah Assunção – uma dramaturga reconhecida e representativa na literatura brasileira, as representações das personagens femininas ressaltando as diversas facetas, imagens e inserção social da mulher contemporânea que executa tarefas dentro e fora de casa. (SINALGE.106.01)

ENALEF – ENCONTRO NACIONAL DE LETRAMENTO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos relacionados ao processo de letramento desenvolvido no Programa Tauá Alfabetizando que tem como público-alvo jovens e adultos. (ENALEF.05.01)

Este trabalho objetiva discutir como alunos de diferentes comunidades de Salvador (re)negociam e resistem identidades de bons ou maus alunos de língua a partir tanto da sua sala de aula em relação à sua aprendizagem quanto às suas próprias formas de ver e agir no mundo. (ENALEF.05.10)

Nesse sentido, o objetivo do estudo é problematizar o ensino-aprendizagem da produção textual no curso de graduação em Letras Vernáculas, procedendo a uma análise da existência ou não existência de traços de autoria, de singularidades, de construções parafrásticas e/ou polissêmicas, nos textos

escritos pelos graduandos. (ENALEF.06.11)
<i>Este trabalho objetiva analisar</i> atividades de produção textual na modalidade oral no pré-escolar (provenientes do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita – LAFE/UFPB) com alunos na faixa de 3 e 4 anos de idade de uma escola pública do município de João Pessoa. (ENALEF.07.01)
Diante disso <i>esse trabalho tem como objetivo resgatar e analisar</i> as histórias orais populares tendo em vista sua utilização para a formação do gosto pela leitura na escola. (ENALEF.12.10)

ABRALIN – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA
<i>Este trabalho propõe analisar</i> , sob a perspectiva da teoria semiótica discursiva de linha francesa, o percurso gerativo de sentido do conto Teorema, de Herberto Helder. (ABRALIN.01.01)
<i>Esta comunicação tem como objetivo principal descrever</i> o processo de geração de inferências que se dá durante a leitura de textos escritos. (ABRALIN.17.01)
<i>Este trabalho visa investigar</i> como professores da escola fundamental constroem objetos de ensino para e nas aulas de Língua Portuguesa. (ABRALIN.24.01)
<i>Os objetivos deste trabalho são:</i> (1) <i>defender</i> o conceito de letramento midiático, como um dentre os vários letramentos existentes; (2) <i>demonstrar</i> que uma de suas práticas é a constituição da ZIS (zona de interação social), fundamental para a vida na sociedade midiática (Lino de Araújo, 2004). (ABRALIN.29.03)
<i>Este trabalho</i> , desenvolvido no âmbito do Projeto Vertentes, <i>teve como objetivo analisar</i> a variação na regência dos verbos de movimento na fala popular de dois municípios do interior da Bahia, a fim de estabelecer os fatores sociolinguísticos que determinam o fenômeno. (ABRALIN.48.01)

Os resultados da segunda etapa, *resumos presentes em artigos científicos de revistas especializadas*, apontaram também a presença recorrente da metonímia – OBRA PELO AUTOR – e da metáfora – OBRA É UMA PESSOA – em que ações e/ou atividades humanas são atribuídas a entidades não humanas.

REVISTA D.E.L.T.A. – DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

Este estudo propõe descrever e analisar o processo de produção do gênero debate regrado, no contexto de práticas de ensino-aprendizagem de língua materna, em turmas de Ensino Médio de uma escola pública de Belém (PA). (DELTA.02.01)

O objetivo principal deste trabalho foi propor uma reflexão sobre o processo a ser utilizado para a elaboração de um léxico bilíngue na subárea de cardiologia. (DELTA.08.01)

Este artigo tem o objetivo de analisar a interação por meio dos discursos no romance, partindo do princípio que não são formas sintáticas de transmissão das falas e dos pensamentos das personagens, mas representações da interação entre sujeitos e suas posições axiológicas. (DELTA.12.01)

Este trabalho discute o desenvolvimento histórico do conceito de autonomia do professor de língua estrangeira e suas relações com a ideia de autonomia do aprendiz. (DELTA.13.01)

Este trabalho investiga a distinção contável-massivo entre os nomes comuns. (DELTA.36.01)

REVISTA TPEC – TEORIA E PRÁTICA NA ENGENHARIA CIVIL

Este trabalho descreve uma metodologia que pode ser usada como uma ferramenta auxiliar e útil no processo de planejamento de um corredor de transporte. (TPEC.01.01)

O objetivo deste trabalho é a análise probabilística de pilares de concreto armado com o emprego do método dos elementos finitos. (TPEC.11.01)

O objetivo principal deste trabalho consiste em elaborar uma metodologia que possa ser utilizada como instrumento auxiliar de planejamento em corredores de transporte de carga, abordando particularmente a questão de escolha modal. (TPEC.23.01)

O propósito deste estudo é avaliar o aumento da resistência à flexão e rigidez. (TPEC.19.06)

O objetivo principal deste trabalho é discutir os aspectos geotécnicos das argilas siltosas profundas de Rio Grande-RS, dando-se ênfase à formulação de correlações entre propriedades, obtidas em ensaios simples de laboratório, usados para caracterização do solo, e parâmetros obtidos em sofisticados ensaios, como os de adensamento e de resistência

que interessam aos projetos geotécnicos. (TPEC.29.01)

REVISTA POLÍMEROS: CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Este trabalho descreve a determinação de parâmetros para o desenvolvimento de um processo contínuo de tratamento do pericárdio bovino com glutaraldeído, para a produção de válvulas cardíacas. (POLÍMEROS.18.01)

O presente trabalho estudou procedimentos para a lavagem dos filmes pós-consumo, caracterizou física, química e biologicamente alguns efluentes de lavagem dos filmes e reciclou mecanicamente estes plásticos em diferentes processos (aglutinação, extrusão e injeção), analisando o material reciclado quanto às suas propriedades reológicas de Índice de Fluidez. (POLÍMEROS.31.08)

Esta pesquisa discute as possibilidades práticas da reciclagem de PVC. (POLÍMEROS.34.01)

Este trabalho visa estudar a influência do tipo de iniciador nos processos de iniciação e propagação bem como as condições reacionais dessas polimerizações. (POLÍMEROS.57.03)

O presente trabalho discute a interação entre os numerosos atores e instituições que participam do processo de inovação em todas as etapas da cadeia produtiva dos termoplásticos. (POLÍMEROS.61.01)

REBEN – REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

O presente estudo teve como objetivo compreender a vivência da enfermeira avaliando o processo de cuidar do paciente em nutrição parenteral. (REBEn.06.01)

Esta pesquisa exploratória investigou o perfil de idosos atendidos por uma equipe do Programa Saúde da Família em Goiânia, em 2003. (REBEn.13.01)

O estudo teve como objetivo avaliar o impacto das ações educativas em saúde, na consulta de Enfermagem com 18 clientes transplantados cardíacos, embasado na Teoria de Orem. (REBEn.16.01)

O trabalho investiga a percepção de mulheres que foram parturientes num Hospital Amigo da Criança (HAC) sobre a influência dessa proposta na sua decisão de aleitar. (REBEn.23.01)

Os resultados da terceira etapa, *resumos presentes em teses e dissertações*, revelam também a presença recorrente da metonímia – OBRA PELO AUTOR – e da metáfora – OBRA É UMA PESSOA – em que ações e/ou atividades humanas são atribuídas a entidades não humanas.

UFMG – PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS
<i>Este estudo investigou a prática de uma professora de inglês de uma escola pública municipal, em Belo Horizonte (MG), focalizando como ela ensina gramática em sala de aula, bem como ela constrói seu discurso no momento da instrução de formas linguísticas. (UFMG.PGEL.06.10)</i>
<i>Esta pesquisa tem por objetivo central discutir a formação das orações causativas sintéticas no português do Brasil (PB), em especial no dialeto mineiro, a fim de trazer evidências a favor da estrutura bipartida do VP. (UFMG.PGEL.08.01)</i>
<i>O objetivo desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar as estratégias linguístico-discursivas constitutivas dos textos chamados de "santinhos políticos". (UFMG.PGEL.19.01)</i>
<i>O presente trabalho tem por fim investigar o vocativo em construções do Português do Brasil (PB) dos séculos XIX e XX. (UFMG.PGEL.31.01)</i>
<i>Esta pesquisa tem por objetivo analisar como se dá a marcação das relações textuais presentes em textos de dois gêneros pertencentes ao domínio jornalístico. (UFMG.PGEL.40.01)</i>

UFRJ – PROGRAMA DE ENGENHARIA ELÉTRICA – PEE/COPPE
<i>Esta dissertação estuda questões teóricas e práticas no projeto de sistemas automáticos para diagnóstico de falhas em sistemas de eventos discretos modelados por redes de Petri. (UFRJ.PEE.34.05)</i>
<i>Este trabalho propõe duas topologias distintas de filtros híbridos para a compensação harmônica em sistemas de transmissão de energia. (UFRJ.PEE.45.07)</i>
<i>O trabalho descreve como os controladores do chaveamento por vetores espaciais determinam os tempos disparo das chaves semicondutoras dos conversores multiníveis estudados. (UFRJ.PEE.70.08)</i>
<i>Este trabalho descreve e aperfeiçoa alguns métodos de geração de som tridimensional de acordo com o modo de reprodução</i>

adotado. (UFRJ.PEE.95.04)

Esta dissertação apresenta técnicas de transformação de voz, que incluem modificação de pitch e transformação de locutor. (UFRJ.PEE.98.01)

USP – BIBLIOTECA DIGITAL – INSTITUTO DE FÍSICA

Esta tese apresenta um estudo de modelos de crescimento e contágio em redes, relacionando propriedades topológicas das redes com propriedades dinâmicas da evolução. (USP.IF.01.01)

O presente trabalho se destina a um estudo detalhado da chamada equação de spin, a qual pode ser utilizada para descrever o comportamento de sistemas de dois níveis. (USP.IF.07.01)

Este trabalho propõe a síntese de vários materiais nanoestruturados pelo processo sol-gel. Foram preparados sóis a base de óxido de cério, hidroxiapatita e magnetita. (USP.IF.65.01)

Esta tese visa realizar um estudo acerca das frequências quase normais das p-branas negras utilizando um campo escalar de teste. (USP.IF.91.01)

Este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre produtos de atividades antropogênicas na Amazônia e sua influência no efeito indireto dos aerossóis no clima. (USP.IF.97.01)

CEPEN – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM

Esse estudo tem como objetivo geral investigar como a cultura da pessoa idosa influencia na construção do significado de risco perante a epidemia do HIV/Aids. (CEPEEn.20.03)

O objetivo geral deste estudo é analisar as manifestações da reflexividade ecológica na relação dos sujeitos com seu trabalho em instituição hospitalar. (CEPEEn.27.01)

O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade da aplicação da bolsa de gelo na dor perineal após o parto normal. (CEPEEn.45.01)

O objetivo deste estudo foi desenvolver o conceito de morte digna da criança na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica. (REPEEn.49.01)

Este estudo tem como objetivo compreender a percepção

visual de pacientes diabéticos acometidos pela RD.
(CEPEn.66.02)

Nas três etapas da pesquisa sobre o *resumo*, a metonímia OBRA PELO AUTOR e a metáfora OBRA É UMA PESSOA foram recorrentes, sendo que a personificação da *obra* (atualizada linguisticamente por *texto, pesquisa, trabalho, estudo, artigo, tese, dissertação*) aparece como uma forma de apresentar as pesquisas com características de um ser humano, como autônomas, como autossuficientes, pois a *obra discute, apresenta, problematiza, resgata, investiga, avalia, propõe, compreende, realiza, estuda* etc. Ressalte-se que, quando a expressão linguística atualizadora aparece na estrutura o *artigo/trabalho/pesquisa tem como objetivo*, a personificação fica menos evidente ou “mais fraca” do que nos contextos em que o artigo/trabalho/pesquisa assume a função de sujeito que *propõe, apresenta, descreve, investiga*.

O autor, nesse contexto, é silenciado, é colocado em segundo plano, através do uso da metonímia OBRA PELO AUTOR, enquanto que a “obra” é focalizada, é apresentada como sujeito das ações, A OBRA É UMA PESSOA, com a função de revelar (salientar) a importância da pesquisa que está sendo apresentada.

Essa focalização da *obra* resultante do uso da metonímia e da personificação da *obra*, deixando em segundo plano o autor (a autoria), gera um efeito condizente com o conceito de academia partilhado pelas comunidades interna e externa à academia – as pesquisas são a “alma” de uma instituição de pesquisa (universidade); as pesquisas estão a serviço do desenvolvimento de uma cidade, de uma região, de um país. E esse conceito é traduzido nas estratégias semântico-discursivas encontradas em *resumos* utilizados para a inscrição em congressos, em resumos presentes em artigos de revistas especializadas e em resumos presentes em teses e dissertações.

Os *resumos* investigados fazem parte de gêneros discursivos com circulação restrita ao “mundo acadêmico”, em que, geralmente, o mais importante é apresentar uma pesquisa com resultados inéditos; somente após essa etapa, o autor passa a ser “focalizado”. Se a pesquisa interessar ao público acadêmico, o autor passa a ser requisitado e agregado à pesquisa (obra).

Analisando essas ocorrências em uma perspectiva semântico-discursiva, pode-se dizer que o uso sistemático, em resumos, da OBRA PELO AUTOR, com essa obra personalizada (OBRA É UMA PESSOA), gera um efeito de afastamento momentâneo do autor, como forma de apresentar a obra (os dados, a pesquisa, a dissertação, a tese) como autônoma; efeito traduzido, mais ou menos, pela frase “os resultados

falam por si só". Então, nesse momento, o foco é a obra e, dependendo do resultado, o autor é reintroduzido no espaço enunciativo.

As línguas naturais disponibilizam recursos modalizadores para que o locutor, ao produzir seu texto, possa deixar marcado um maior ou menor distanciamento no texto que está produzindo. Entre esses recursos estão o uso da voz passiva, do sujeito indeterminado, de expressões linguísticas que traduzem esse distanciamento do locutor, entre outras. Nossa hipótese é que, no *resumo*, o uso das expressões linguísticas atualizadoras, simultaneamente, da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora de personificação OBRA É UMA PESSOA gera um afastamento, necessário na academia, do autor da obra (pesquisas, trabalhos, experiências, dissertações, teses etc.). Ressalte-se que esse afastamento é utilizado com a intenção de dar credibilidade à pesquisa apresentada, uma vez que utilizar, como sujeito, *obra, pesquisa, trabalho, dissertação, tese* pode gerar uma maior credibilidade junto aos interlocutores.

2.2. O gênero discursivo notícia: a policial e a de divulgação científica

Trazemos alguns excertos da pesquisa realizada em nível de mestrado 2007/2008⁷ sobre a *notícia policial*, retirados do jornal *Folha de S. Paulo*. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a recorrência de metáforas/metonímias conceptuais e expressões linguísticas licenciadas com as respectivas funções semântico-discursivas.

<i>FOLHA DE S. PAULO</i> METONÍMIA: INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS METÁFORA: INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA
<i>A PM encontrou os dois deitados na cama, já mortos, sem nenhum tipo de sinal ou hematoma. (FSP. 01. 02/01/2007. 12)</i>
<i>A Polícia Militar Ambiental apreendeu cerca de 150 aves que seriam comercializados ilegalmente em São Paulo na tarde desta terça-feira. (FSP. 29. 11/09/2007.3)</i>
<i>A Secretaria da Justiça de Goiás quer que Vilma Martins Costa, condenada a quase 16 anos de prisão por sequestrar e criar como filhos duas crianças, perca o benefício do regime semiaberto e volte ao regime fechado. (FSP. 07. 09/01/2007.3)</i>
<i>Após ordem da Justiça, Vilma volta à prisão (FSP. 10. 10/01/2007.1)</i>
<i>PM apreende 150 aves que seriam vendidas ilegalmente em</i>

⁷ Pesquisa realizada por Josilane Márcia Justiniano Lima (2008), sob minha orientação.

SP. (FSP. 29. 11/09/2007.1)

Lima (2008) constata também a ocorrência simultânea de metáfora e de metonímia atualizadas pelas mesmas expressões linguísticas e recorre a Barcelona (2003) para explicar o cruzamento entre metáfora e metonímia conceptuais.

É o que acontece nas expressões acima: uma interação no nível puramente textual: coinstanciação de metáfora e metonímia na mesma expressão linguística [...]. (LIMA, 2008: 57)

A investigação quanto à função semântico-discursiva das expressões linguísticas atualizadoras da metonímia – INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS – e da metáfora – INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA – também foi feita à luz da modalização postulada por Cervoni (1989), Koch (2003) e Castilho e Castilho (1993).

Os resultados revelam que as instituições, atualizadas pelas expressões linguísticas *Polícia Militar, Civil ou Rodoviária*, são apresentadas como sendo as responsáveis pelos atos relatados, são personificadas. Essa responsabilização da instituição, ao invés dos integrantes dela, gera uma forma de preservação da identidade (e, por que não dizer, da vida) dos policiais que executam as ações determinadas pela corporação.

Sobre a função semântico-discursiva das expressões linguísticas metafóricas e metonímicas atualizadoras da metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e da metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA, conclui Lima (2008: 60):

[...] observamos que as expressões linguísticas metafóricas e metonímicas funcionam como modalizadores, uma vez que são usadas pelo locutor com o intuito de se afastar da responsabilidade do dito. Ou seja, o uso de tais expressões configura o que Guimarães (2001: 68) entende como “elementos linguísticos que funcionam como indicadores das intenções, dos sentimentos e das atitudes do enunciador”, que indica o âmbito sob o qual a proposição deve ser interpretada.

A pesquisa acerca do gênero discursivo *notícia de divulgação científica* foi desenvolvida⁸ no período de agosto de 2009 a julho de

⁸ Desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ), inicialmente pelo graduando Gabriel Domício Medeiros Moura Freitas e finalizada pela graduanda Tatiane Gomes de Moura.

2010 e investigou a ocorrência de expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e metonímias conceptuais, bem como da função semântico-discursiva exercida por essas mesmas expressões em dois jornais de circulação nacional, *O Globo* e *Folha de S. Paulo*.

Dessa investigação, utilizaremos somente a metonímia predominante – INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS – e a respectiva metáfora - INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA, para podermos contrastar os resultados da pesquisa descrita acima: a notícia policial.

JORNAL O GLOBO METONÍMIA: INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS METÁFORA: INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA
Depressão será a doença mais comum do mundo em 2030, diz OMS. (GLB. 10. 02/09/2009.02)
<i>O Instituto de Pesquisas de Cetáceos (IPC), órgão oficial japonês, afirma que o programa é fundamental para se estudar os animais. (GLB. 14. 01/09/2009.28-29)</i>
Luta contra aquecimento global deve ir além do CO2, diz ONU. (GLB. 15. 04/09/2009.01)
<i>UFRJ explica "telepatia" entre partículas. (FSP. 41. 15/05/2009.02)</i>
<i>A Nasa (agência espacial norte-americana) suspendeu as duas tentativas de pouso do ônibus espacial Discovery desta quinta-feira (10), devido às condições de tempo instáveis. (FSP. 27.10/09/2009.05-06)</i>

FOLHA DE S. PAULO METONÍMIA: INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS METÁFORA: INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA
Há dois meses, a "Science" também publicou um estudo no qual se mediam a carga dos átomos com o mesmo tipo de microscópio. (FSP. 01. 28/08/2009.18)
<i>A nova técnica, desenvolvida pelos departamentos de Ciência da Computação e Ciência da Comunicação Humana, permite que aparelhos sejam programados com a própria voz do usuário. (FSP. 13. 04/09/2009.10-11)</i>
<i>O diário britânico "The Times" classificou a descoberta como o "ponto fraco" do vírus: "a pesquisa para uma vacina contra o HIV deu um passo maior com a descoberta do potencial 'calcanhar-de-Aquiles' do vírus que causa a Aids". (FSP. 14. 04/09/2009.09)</i>

A rede de televisão britânica BBC observou que outros quatro anticorpos já haviam sido encontrados anteriormente. (FSP. 14. 04/09/2009.38)

UFRJ explica "telepatia" entre partículas. (FSP. 41. 15/05/2009.02)

Segundo Freitas e Moura (2010), esses excertos revelam que as instituições (*Science, departamentos, The Times, BBC, UFRJ*) são apresentadas como responsáveis pelo que está sendo veiculado, no lugar dos autores dos feitos (pesquisadores, jornalistas, proprietários etc.). Ou seja, os recortes acima revelam, ao mesmo tempo: a) a presença da metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS – com o mapeamento em um mesmo domínio, pois instituição e pessoas que ali trabalham fazem parte de um mesmo domínio; ou seja, existe uma relação entre a instituição e os funcionários: um elemento linguístico (instituição) é utilizado para fazer referência a outro elemento linguístico (funcionários) do mesmo domínio; b) e a metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA, uma vez que características de pessoas são atribuídas a uma instituição: como as ações atribuídas a essas instituições por meio dos verbos *observar, classificar, publicar*, entre outros.

A presença recorrente da metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e da personificação dessas instituições caracterizando uma metáfora por personificação (INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA) se assemelha aos dados obtidos por Lima (2008) na investigação da *notícia policial*. No entanto, a função semântico-discursiva das expressões licenciadas pela metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e pela metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA, nos dois *corpora*, é diferente.

Nas *notícias policiais*, a metonímia é utilizada para transferir a responsabilidade das ações policiais para a instituição *polícia, corporação, Justiça, Polícia Militar, Secretaria de Segurança*, gerando um afastamento do locutor da notícia, e transferindo a responsabilidade pela informação veiculada a essas instituições. A responsabilidade pelas ações veiculadas pelas notícias é atribuída a essas instituições para preservar a face e, ao mesmo tempo, a vida dos verdadeiros executores das ações divulgadas pela notícia policial.

Nas *notícias de divulgação científica*, de acordo com Freitas e Moura (2010: 20), a coinstanciação da metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e da metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA:

[...] revela, segundo a Teoria da Modalização, uma estratégia discursiva do locutor de, posicionando-se com distanciamento frente ao que é dito, conferir credibilidade à hipótese, afirmação, constatação ou teoria enunciadas.

Assim, o locutor busca, por meio desse recurso discursivo, não permitir que a proposição evidencie qualquer marca de subjetividade que possa comprometer a legitimidade do conteúdo enunciado.

Em outras palavras, na *notícia de divulgação científica*, esse recurso também funciona como uma forma de afastamento do locutor, mas, nesse contexto, atribuir à instituição a função de sujeito pode gerar, no interlocutor, credibilidade, uma vez que são instituições respeitadas academicamente. Portanto, a divulgação de uma pesquisa por uma instituição, conhecida e com credibilidade, gera muito mais credibilidade do que se fosse divulgada pelo próprio pesquisador, principalmente se este for desconhecido.

3. As metáforas/metonímias e gênero discursivo⁹

Considerando um gênero discursivo “uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, 2008: 154), vamos tecer algumas observações sobre as metonímias e as metáforas encontradas e as funções semântico-discursivas das respectivas expressões linguísticas licenciadas.

Os *resumos* investigados fazem parte de gêneros discursivos com circulação restrita ao “mundo acadêmico”, em que o mais importante é apresentar uma pesquisa com resultados inéditos; somente após essa etapa o autor passa a ser “focalizado”. Se a pesquisa interessar ao público acadêmico, o autor passa a ser requisitado e agregado à pesquisa (obra). Nesse contexto, as três categorias de *resumo* investigadas têm a mesma função social e são utilizadas com objetivos bastante parecidos e em situações sociais semelhantes.

Nos *resumos* analisados, a obra é personificada, pois os resumos analisados relatam resultados de investigações, as quais, necessariamente, foram realizadas por humanos, por isso, a personificação da obra (*pesquisa, trabalho, texto, dissertação, tese* etc.). Apresenta-se discursivamente OBRA PELO AUTOR, porém, transfere-se o *status* humano do pesquisador à obra de autoria dele.

O conceito de gênero discursivo também permite explicar as diferentes funções semântico-discursivas das expressões linguísticas que atualizam simultaneamente a metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS

⁹ Expressão utilizada em nossas pesquisas, filiando-nos ao que postula Marcuschi (2008: 154) – as expressões “gênero textual”, “gênero discursivo” ou “gênero do discurso”: “podem ser usadas intercambiavelmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico”.

e a metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA em *notícias policiais* e em *notícias de divulgação científica*.

Em outras palavras, a presença recorrente da mesma metonímia e metáfora em dois gêneros discursivos não é garantia de mesma função semântico-discursiva; o gênero influenciará na função dessas expressões, pois tanto na notícia policial quanto na notícia de divulgação científica há um efeito modalizador no uso das expressões metonímicas e metafóricas. Porém, o efeito modalizador em ambas é diferente: na *notícia policial* utiliza-se a metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS visando a proteger as faces daqueles que executam as ações determinadas pela justiça; enquanto que na *notícia de divulgação científica* utiliza-se essa mesma metonímia com o objetivo de gerar uma maior credibilidade nos interlocutores (leitores). Divulgar uma descoberta alçando a sujeito dessa descoberta uma instituição de renome, provavelmente, favorece a melhor aceitação dessa pesquisa pelo público externo à academia, pois a maioria dos leitores desse gênero não pertence ao mundo acadêmico.

4. "Encostando a porta"

Nas três pesquisas, constatamos o uso de expressões linguísticas atualizadoras de metonímia e de metáfora por personificação, visando a um afastamento do sujeito das ações veiculadas pelo gênero; porém, o afastamento, nas três situações, gera diferentes efeitos semântico-discursivos. Ou seja, as expressões metafóricas e metonímicas, nos três gêneros aqui apresentados, funcionam como modalizadores que permitem ao locutor afastar-se do discurso pelo qual se apresenta como responsável. Sendo assim, os resultados das três pesquisas autorizam-nos inserir as expressões linguísticas metafóricas e metonímicas, nos resumos investigados, no rol de modalizadores que materializam a modalização impura.

Nos *resumos*, o uso da metonímia OBRA PELO AUTOR funciona como uma forma de focalizar a obra e não o autor (é uma forma de afastamento do autor), em função de que, na academia, a pesquisa é que "fala", autoapresenta-se; a autoria só será agregada à investigação se for interessante para o mundo acadêmico. Consequentemente, a personificação da obra é explicada pelo fato de um processo precisar ter um sujeito "pensante": como o autor (sujeito) foi afastado e a obra foi apresentada como o sujeito, necessariamente, a "obra" assume a função de sujeito.

Na *notícia policial*, a metonímia INSTITUIÇÕES PELAS PESSOAS é utilizada para focalizar a instituição (afastar os sujeitos dos atos); dessa forma, a notícia policial apresenta como locutor responsável pelos fatos

veiculados uma instituição (*PM, corporação, Secretaria de Justiça etc.*), sendo que essa instituição também é dotada de características de um ser humano, pois atos próprios deste são a ela atribuídos. O afastamento, nesse gênero tem como efeito proteger as faces, a vida daqueles que, realmente, foram os sujeitos dos atos relatados (divulgados).

Na *notícia de divulgação científica* também constatamos o uso da metonímia INSTITUIÇÕES PELAS PESSOAS com o objetivo de focalizar uma instituição acadêmica (afastar o sujeito dos atos); porém, nesse gênero, apresentar a instituição como o locutor responsável por pesquisas que estão sendo divulgadas para um público externo a essa instituição tem como objetivo gerar credibilidade. Novamente constatamos que, se a instituição é apresentada discursivamente como responsável pelas pesquisas, necessariamente, a ela serão atribuídas características de ser um ser humano.

Para "encostar a porta", deixamos registrada a necessidade de dar continuidade às pesquisas aqui apresentadas para melhor discutir as funções semântico-discursivas das expressões linguísticas que atualizam simultaneamente as metonímias OBRA PELO AUTOR e INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e, respectivamente, as metáforas por personificação OBRA É UMA PESSOA e INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA nos gêneros aqui investigados, bem como em outros.

Referências

- BARCELONA, A. *Metaphor and metonymy at the crossroads*. New York: Mouton de Gruyter, 2003.
- CARVALHO, S. P. *As metáforas conceptuais no gênero discursivo resumo em dissertações e teses*. Relatório de iniciação científica. João Pessoa: PIBIC/CNPq/UFPB, 2011.
- CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. Advérbios modalizadores. In: CERVONI, J. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
- ESPÍNDOLA, L. *Metáforas conceptuais no discurso*. João Pessoa: Ideia/Ed. Universitária, 2011.
- ESPÍNDOLA, L.; SOUZA, M. E. (Org.). *O texto: vários olhares, múltiplos sentidos*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007.
- FREITAS, G. D. M. M.; MOURA, T. G. *As metáforas/metonímias conceptuais no gênero discursivo notícia*. Relatório de iniciação científica. João Pessoa: PIBIC/CNPq/UFPB, 2010.
- GUIMARÃES, Elisa. Expressão modalizadora no discurso de divulgação científica. *Educação e linguagem*. São Paulo. Ano 4, n. 5, 65-77, 2001.
- ILARI, R. *A gramática do português falado*. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1993.

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

_____; TURNER, M. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

LIMA, J. M. J. *Expressões linguísticas e metafóricas na notícia policial: um recurso discursivo*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

NASCIMENTO, E. P. *Jogando com as vozes do outro: a polifonia – recurso modalizador – na notícia jornalística*. 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Letras), Pós-Graduação em Letras, João Pessoa, 2005.